

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



Apoio



Financiamento



ARTIGO CIENTÍFICO

EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

APRENDIZAGEM COLABORATIVA: TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CONTEMPORÂNEAS

GONÇALVES, Yone¹; KARAM FILHO², José; COSTA DA, Davi³

O presente texto é resultado de uma revisão bibliográfica que teve como objetivo analisar as tendências na produção acadêmica em Aprendizagem Colaborativa em produções recentes. Para tanto realizamos consulta ao Portal de Periódicos CAPES utilizando suas ferramentas de buscas, filtradas pelo conteúdo “Aprendizagem Colaborativa”.

A princípio não delimitamos espaço temporal da busca, o que culminou com a apresentação de um acervo na produção nacional de 622 artigos com esse conteúdo, demonstrando um interesse pela temática nos meios acadêmicos. Posteriormente, considerando o avanço tecnológico nos últimos anos e também o impulsionamento do uso das tecnologias digitais na educação, optamos por limitar o período da consulta para os três últimos anos, ou seja, a base de dados contempla os anos de 2023, 2024 e 2025, o que subsidia o refinamento do olhar para as abordagens mais atuais em Aprendizagem Colaborativa.

Ainda com essa opção, o acervo consultado passa a apresentar o volume de 119 artigos, dentre os quais 60 foram lidos integralmente, por ordem de consulta.

¹ Doutoranda do PPGDC. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

² Professor do Laboratório Nacional de Ciência da Computação

³ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Dessas 60 publicações, 8 foram excluídas da análise por apresentar o conteúdo “Aprendizagem Colaborativa” apenas no resumo ou uma vez no corpo do texto, sem apresentar concepções ou características pertinentes ao tema de interesse deste estudo. Resume-se a metodologia de refinamento do acervo adotada no Portal de Periódicos Capes na Figura 1.

Figura 1: Metodologia de Refinamento da Pesquisa no Portal de Periódicos Capes



Fonte: Autores, 2025.

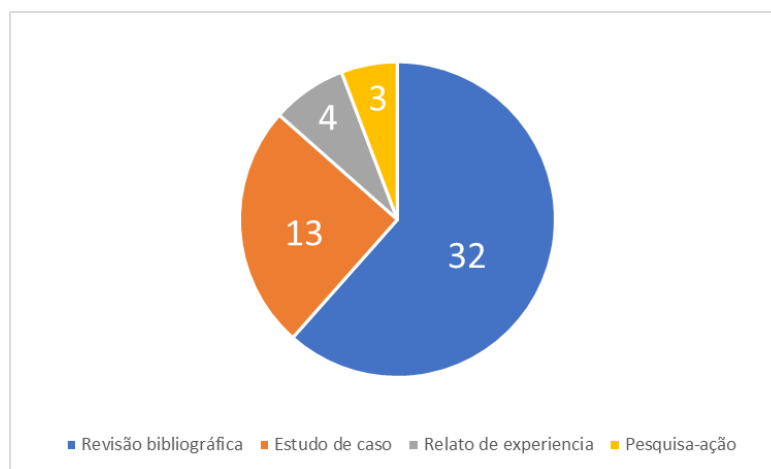
Conforme ilustra a Figura 1, o *corpus* analítico desta descrição é composto por 52 artigos escritos em português, publicados entre os anos de 2023, 2024 e 2025, tentando alcançar as características e os espaços onde a aprendizagem colaborativa vem sendo abordada na contemporaneidade.

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO ANALISADA

No acesso aos artigos optamos por uma análise das seguintes categorias previamente formuladas: Tipo de pesquisa; Autores citados; Temas principais; Concepções e/ou características anunciadas por expressões recorrentes; e Desafios para a Aprendizagem Colaborativa anunciados por expressões recorrentes.

Das 52 publicações consultadas, 32 são provenientes de revisão bibliográfica, 13 são estudos de caso, 4 artigos são relatos de experiência e 3 são pesquisa-ação, conforme apresenta Figura 2.

Figura 2: Tipos de Pesquisa



Fonte: Autores, 2025.

Como é possível observar, a maioria da produção acadêmica analisada é de revisão bibliográfica. Apresentam temas amplos da educação como práticas pedagógicas, mediação da aprendizagem, processos educacionais com o uso de tecnologias digitais ou com suporte computacional, educação à distância e formação de professores. Na mesma direção os demais artigos também apresentam estes temas, sendo que: dos 13 estudos de caso, 9 são artigos com olhares direcionados às experiências de aprendizagem colaborativa na educação superior e 4 na educação básica; dos 4 artigos que são relatos de experiência, dois tratam de experiências com a aprendizagem colaborativa na educação superior e os outros dois na educação básica; e das 3 pesquisas-ação, duas voltadas à formação de professores e uma para a educação básica.

Dentre os autores de referência das publicações consultadas, destacamos os 10 mais citados, dentre eles dois renomados estudiosos das Teorias da Aprendizagem, Vygotsky e Piaget, o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, demais autores nacionais e estrangeiros de estudos da Aprendizagem Colaborativa e temas associados, conforme o Quadro 5.

Quadro 5: Autores mais citados nas publicações consultadas

AUTORES	Nº DE PUBLICAÇÕES
VYGOTSKY, Lev	13
BLOOM, Benjamin	8
DILLENBOURG, Pierre	8
MORAN, José	8
TORRES, Patrícia Lupion	8
FREIRE, Paulo	7
JONHSON, David W	6
JONHSON, Roger T	6
ILARA, Esrom	6
PIAGET, Jean	5

Fonte: Autores, 2025.

Como apresenta o Quadro 5, Vygotsky é o autor mais citado, aparecendo em 13 artigos dos 52 artigos analisados. Nessas produções são apresentadas reflexões sobre o socio-interacionismo vygotskyano, dando enfoque aos conceitos de zona de desenvolvimento proximal e de níveis de desenvolvimento real e potencial. Esses artigos destacam que a interação social desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo e é propulsora da aprendizagem colaborativa.

Empatados em segundo lugar no *ranking* das citações das publicações consultadas encontram-se os estadunidenses, Benjamin Bloom e Pierre Dillenbourg, o brasileiro José Moran e a brasileira Patrícia Lupion Torres, cada um citado em 8 artigos. Dos estudos de Bloom destaca-se um dos temas que está entre os mais associados à aprendizagem colaborativa no acervo analisado, a Taxonomia de Objetivos da Aprendizagem, também chamada Taxonomia de Bloom, trazendo reflexões sobre os esclarecimentos dos objetivos das atividades propostas aos estudantes, tornando-os conhecedores das finalidades de suas realizações.

Dos estudos de Dillenbourg são apresentados a evolução das pesquisas em aprendizagem colaborativa durante a década de 1970 a 1990, assim como concepções e conceitos deste tema. Um dos pensamentos apontados por Dillenbourg é a defesa de que a cognição individual não é suprimida pela interação, ao contrário, é aguçada pelo engajamento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem, onde a construção do conhecimento ocorre através da discussão, do debate e da resolução de problemas em conjunto (Meroto *et al.*, 2024).

Os pensamentos de Moran, apresentados nas publicações consultadas, são direcionados às reflexões sobre educação com o uso de tecnologias digitais, mais especificamente às práticas pedagógicas com Metodologias Ativas, cujas relações serão detalhadas mais adiante, por ser um dos temas associados à Aprendizagem Colaborativa encontrados nas publicações.

Nos artigos onde Torres é citada, também são trazidos concepções e conceitos da aprendizagem colaborativa, assim como a diferença entre aprendizagem cooperativa e aprendizagem colaborativa. Destacam-se também nas citações a Torres a exposição de experiências em aprendizagem colaborativa no Brasil, como a do LOLA: Laboratório *On Line* de Aprendizagem, com a abordagem da Aprendizagem Colaborativa, desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica do Paraná e objeto de sua tese na Universidade Federal de Santa Catarina.

Em terceiro lugar aparece o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, citado em 7 artigos, os quais trazem a aprendizagem colaborativa como alternativa à abordagem bancária, denunciada por este autor como o conhecimento que é depositado nos estudantes sem considerar a possibilidade de explorar suas capacidades crítica e reflexiva. Esses artigos destacam também a importância da construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo, elemento fundante da perspectiva educativa freireana, da reflexão crítica e da troca de experiências entre os participantes.

Em quarto lugar no ranking, com seis artigos cada um, aparecem empatados os irmãos Jonhson e o brasileiro Esrom Ilara. Das obras de Davi Johnson e Roger Jonhson as publicações dão enfoque à aprendizagem cooperativa e direcionam o olhar para a aprendizagem colaborativa pelo aspecto das diferenças ente elas. Estes autores defendem que "a criação de tarefas que exijam contribuições

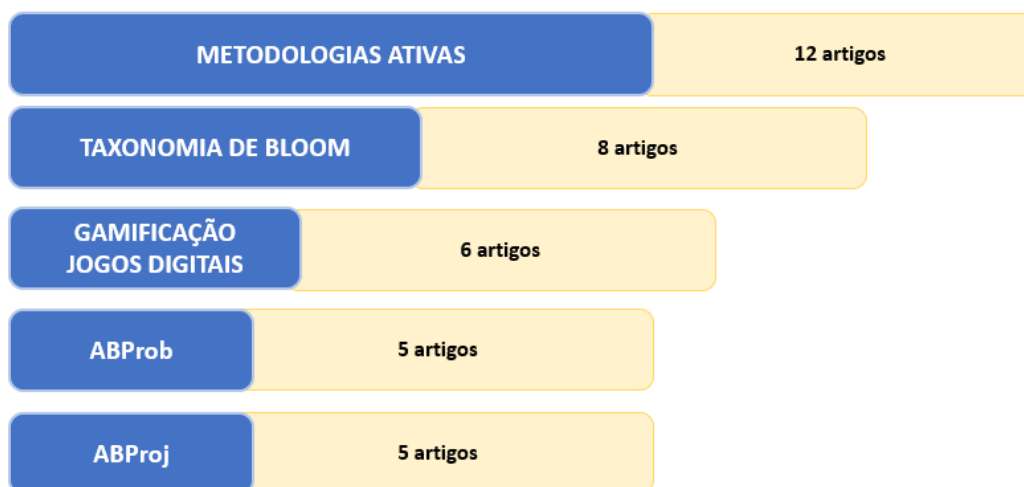
e esforços conjuntos dos alunos é fundamental para fomentar uma verdadeira colaboração" (Johnson e Johnson *apud* Meroto *et al.*, 2024, p.11).

Ilara, como co-autoria em produções com Torres, também apresenta concepções e conceitos da aprendizagem colaborativa. De seus pensamentos, as publicações destacam motivações para a abordagem de práticas em aprendizagem colaborativa, como: a "estimulação do pensamento crítico; ao desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas; e ao desenvolvimento da capacidade de autorregulação do processo de ensino-aprendizagem" (Torres & Irala *apud* Zatti, 2024, p. 3).

Por fim, em quinto lugar do ranking das citações, aparece Jean Piaget, citado em 5 artigos. Do pensamento de Piaget as publicações trazem o destaque à importância de que sejam incorporadas atividades construtivistas nas práticas educativas, visando a participação mais ativa dos estudantes no processo educacional, a elaboração de esquemas mentais através das interações com o ambiente e o desenvolvimento de raciocínio moral e do convívio social, reconhecendo as regras e as negociações como fundamental na vida em coletividade.

Como já anunciado, para além de abordar concepções e/ou características da Aprendizagem Colaborativa, as publicações apresentam como temas principais as práticas pedagógicas centradas no estudante, a mediação da aprendizagem e os recursos potencializadores da aprendizagem colaborativa. Também foi possível observar o anúncio de temas de alguma forma associados a Aprendizagem Colaborativa, como nos apresenta a Figura 3:

Figura 3: Temas associados à Aprendizagem Colaborativa



Fonte: Autores, 2025.

Observamos nos 12 artigos onde o tema Metodologias ativas é apresentado, reflexões sobre a função potencializadora dessas metodologias para a Aprendizagem Colaborativa, justificando que a sua abordagem remete os educadores a repensarem as práticas educativas, a adotarem novas tecnologias e a desenvolverem ambientes de aprendizagem mais interativos e motivadores. Destacamos como potencial das metodologias ativas o protagonismo no processo educativo como defendido por Soares (2024, p16) “os discentes têm muito a colaborar, seja em seus próprios processos de aprendizagem, seja pensando em ações que tragam benefícios para outros discentes”.

Nos 8 artigos que tratam da Taxonomia de Bloom observamos que este tema vem refletido em integração com a aprendizagem colaborativa. Destacamos o pensamento de Bloom por intermédio de Oliveira (2024), como uma estruturação de um sistema lógico-racionalizado que apoia educadores e pesquisadores na compreensão da aquisição de conhecimentos e competências. As produções que apontam esta taxonomia discutem como a categorização dos objetivos de aprendizagem proposto na Taxonomia de Bloom, associado ao trabalho em grupo, tem apresentado contribuições na aprendizagem, ressaltando a participação ativa, o aprendizado mais profundo e engajado, o desenvolvimento cognitivo, o estímulo ao pensamento crítico e apoio à resolução de problemas.

A Gamificação e os jogos digitais são apresentados em 6 artigos, contemplando como o ambiente lúdico pode ser explorado para o aprendizado em grupo, desde que as estratégias do jogo sejam compartilhadas entre os participantes, assim como os resultados de seus aprendizados durante as jogadas se constituam em reflexões também socializadas.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) e a Aprendizagem baseadas em Problemas (ABProb) foram apresentadas em 5 artigos, cada uma, a exemplo do artigo de Menezes (2024, p. 5) no qual se ressalta que “a Aprendizagem Baseada em Projetos acaba sendo uma metodologia onde os alunos tem o papel de investigadores e solucionadores de problemas”. Assim, nestas produções dos quais se destacam como o envolvimento em projetos potencializa a aprendizagem colaborativa o desenvolvimento do pensamento crítico e de estratégias de resolução de problemas.

Foi possível perceber que as publicações apresentam como elemento fundante da Aprendizagem Colaborativa a interação entre os participantes do processo educativo, em especial dos estudantes entre si, ressaltada em todos os 52 artigos analisados e apresentada, de forma conceitual, por intermédio de referências à Teoria Sócio Interacionista de Vygotsky em 13 desses artigos, como já apresentado anteriormente.

Ainda sobre o elemento da interação, destacam-se em 39 artigos o uso das tecnologias digitais para viabilizá-lo, justificados pelo o atendimento às demandas da sociedade contemporânea enraizada em uma cultura digital. Estes artigos trazem reflexões sobre o ensino remoto, à educação à distância, educação *online*, ambientes virtuais de aprendizagem e comunidades virtuais de aprendizagem, apresentando as possibilidades de aprendizagem colaborativa nestes contextos.

Complementando as formas de interação, as publicações destacam: o compartilhamento de saberes (CS), apresentada em 22 artigos; a ação conjunta no desenvolvimento de atividades ou a construção coletiva de produtos de aprendizagem (CC), anunciados em 18 artigos; a mediação da aprendizagem (MA), anunciada em 16 artigos; a co-responsabilidade entre os participante de atividades em grupos(CR), anunciada em 13 artigos; a potencialização do desenvolvimento cognitivo (DC),

anunciado em 12 trabalhos; a negociação para a tomada de decisões e firmamento de consensos (TDC), anunciados em 4 artigos.

Também foram coletadas expressões recorrentes que anunciassem desafios a serem enfrentados nas práticas educativas para a aprendizagem colaborativa. Apenas 20 dos 52 artigos analisados apresentaram uma ou duas expressões que sinalizavam esses desafios. Destacam-se entre as expressões: a necessidade de formação dos professores (FP) para promover práticas em aprendizagem colaborativa, anunciada em 16 artigos; a carência de recursos tecnológicos e/ou dificuldades com o uso de tecnologias (CDT) por sujeitos da aprendizagem colaborativa com suporte educacional, anunciada em 10 artigos; a necessidade criação de ambientes virtuais (AV) que promova a colaboração genuína e significativa entre os estudantes, presente em 5 artigos; e a criação de estratégias para a resolução de conflitos e discordâncias (RC) apresentadas nas atividades em grupos, anunciada em 3 artigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: QUESTIONAMENTOS SOBRE AS PRODUÇÕES E INQUIETAÇÕES INVESTIGATIVAS

Após apresentadas as tendências construídas por análise dos 52 artigos, neste momento cabe apresentar as inquietações e questionamentos que rodearam o processo de análise e que mobilizam para a ampliação do olhar sobre o objeto de estudo.

Primeiro, nas produções analisadas pouco se encontra sobre a história da aprendizagem colaborativa, apesar de trazer teóricos como Dillembourg e os irmãos Jonhson e Jonhson que versam sobre essa história em suas produções. Essa ausência nos faz questionar se este histórico já foi suficientemente explorado em outras produções, poupando a necessidade de redirecionar olhares para isto, ou se este aspecto não tem sido considerado importante nos estudos contemporâneos. .

Segundo, como já anunciado anteriormente, a maioria da produção acadêmica analisada é de revisão bibliográfica. Perguntamos: que tipos de pesquisas e metodologias de investigação podem potencializar a compreensão da dimensão da “interação”, elemento anunciado como fundante nas produções analisadas, para além do que se pode coletar em pesquisas bibliográficas?

Terceiro, percebemos um encantamento ou um sentimento de esperança em relação ao uso das tecnologias digitais como potencializadora da Aprendizagem Colaborativa, mas ainda são poucas as discussões sobre os desafios do seu uso, num contexto em que o dinamismo da evolução tecnológica atropela as condições de reflexão sobre seus impactos na vida das pessoas. Observamos, por exemplo, que apesar da grande adesão das tecnologias digitais ao tema da Aprendizagem Colaborativa, ainda são grandes as dificuldades de acompanhar as formas de interação com suporte computacional entre as pessoas e de garantir que nessas interações não haja prejuízos para a formação humana comprometida com convivência em sociedade, em que valores como a afetividade, o respeito e as negociações são fundamentais. Daí perguntamos: como as experiências em aprendizagem colaborativa com suporte computacional podem favorecer a formação humana integral? Como questões como afetividade, convívio, questionamento das relações de poder são possíveis no contexto da aprendizagem colaborativa com suporte computacional?

Quarto, observamos ainda que nas produções consultadas não foram encontrados aprofundamentos sobre o uso da inteligência artificial em práticas de Aprendizagem Colaborativa, cabendo as perguntas: Em que medida a popularização do uso da inteligência artificial influencia nas iniciativas de práticas pedagógicas para a aprendizagem colaborativa? Como o uso da inteligência artificial pode coadunar com os princípios da aprendizagem colaborativa numa perspectiva humanística?

Quinto, percebemos nas publicações a Aprendizagem Colaborativa apresentada como princípio e os temas associados como meios para o seu alcance. Assim, temas como a Taxonomia de Bloom, as Metodologias ativas e a Gamificação se destacam como recursos educativos que potencializam a aprendizagem colaborativa. Daí, perguntamos: como essas metodologias contribuem e se articulam com princípios da Educação Humanista e como podem se constituir em práticas que a favoreça?

Sexto, não houve nenhum trabalho direcionado a Educação de Jovens e Adultos, um campo da atuação onde muito tem a se explorar sobre a Aprendizagem Colaborativa numa perspectiva humanística, considerando a especificidade dos sujeitos dessa modalidade de educação e princípios da EJA que consideram o legado das experiências de vida em comunidade e no mundo do trabalho. Assim,

questionamos: por que estudos da EJA não estão sendo contemplados em trabalhos sobre a Aprendizagem Colaborativa?

Sétimo, da mesma forma, não encontramos trabalhos desenvolvidos em espaços de aprendizagem não formal, como em comunidades quilombolas, indígenas, sindicatos, associações de bairros, por exemplo, o que sugere indícios de que experiências de formação em comunidades tradicionais e movimentos sociais, *lóci* onde o compartilhamento de saberes aparenta ser mais orgânico, não estão tendo visibilidade nas produções sobre a aprendizagem colaborativa. Com isso, perguntamos: Como o aprofundamento da temática da Aprendizagem Colaborativa por uma abordagem humanista pode contribuir para o crescimento nas produções acadêmicas que deem visibilidade às experiências de aprendizagem colaborativa por coletivos sociais que buscam direitos humanos específicos?

Por fim, espera-se que o conhecimento das tendências e as inquietações aqui apresentadas mobilizem novas investigações em Aprendizagem Colaborativa e agucem o olhar para as suas formas de abordagens, visto ser um campo do conhecimento que se apresenta em plena expansão e de apropriação por diversos setores da atuação humana.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

hooks, b. Ensinando a transgredir: Educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

MENEZES, Um cordel para Chico Science: projetos de casos de ensino no Mestrado Profissional. Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração, 224. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvcasos/article/view/91068/85977> . Acesso em 28/05/2025.

MEROTO, M. B. das N.; SILVA, C. K.; SILVA, D. A.; ARAÚJO, F. J.; SÁ, G. B.; SANTOS, L. A.; SILVA, R. G.; SANTOS, S. M. A. V. A aprendizagem colaborativa e a Taxonomia de Bloom no contexto virtual. Revista Contemporânea, 2024. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3033/2287>.

Acesso em 27/05/2025.

SOARES, A aprendizagem colaborativa como mediação do uso de tecnologias no ensino médio profissionalizante: revisão sistemática. Revista EAD e tecnologias na educação, 2024. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/18128/10101>.

Acesso em 27/05/2025.

TORRES; P. L.; IRALA, E. Aprendizagem Colaborativa: teoria e prática. Curitiba: Coleção Agrino, 2014.